

# Cartas

**Lauro Gueluta**

Cartas

Inunda-se a última ponte,  
O banco de areia assustadiça  
Que unia as duas ilhas esverdeadas,  
Que permitia a tímida troca de sementes.

Desentrelaçam-se os últimos poros,  
O último abraço  
Daqueles litorais que se encontravam  
Nas margens brancas da maresia.

Rompem-se os últimos cúmulos de vento,  
Caminhos dos perfumes viajeiros  
Que floreavam os ares alheios.

Partem cada um para seu mar  
Entre os quais a península da dúvida  
Irrompeu continental cordilheira.

Não era possível a vida dos córregos,  
A Lagoa, que devolvia aérea  
A vida nublada para a fonte,  
Queria reverter as cachoeiras,  
Não bastava refletir as nuvens.

Manda-se que se afoguem  
As aves migratórias das palavras,  
Que fiquem, ancorem no fundo  
Suas imprecisas e rimadas asas.

Se não podem voar, de que servem  
Penas que sangram nanquim?  
Se não podem amar, que fazer  
Com as flores do meu jardim?

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/cartas-1>